

Comentário do Gestor

Os ativos de risco continuaram se valorizando, impulsionados pelo corte de juros nos EUA e perspectiva de uma política mais *dovish* por parte da autoridade monetária, amparada pelo mercado de trabalho mais fraco e pressão por parte do Executivo para “ajustar os juros”, seja via falas de Trump e equipe, seja via demissão discricionária, como aconteceu com Lisa Cook, que depois foi revertida na Corte Constitucional. Para as duas últimas reuniões do ano, mais dois cortes de 25 pontos-base estão precificados na curva de juros, levando à desvalorização do dólar americano e valorização dos ativos de risco, em especial, os de emergentes. Em paralelo, as recentes e crescentes tensões geopolíticas e perda de credibilidade fiscal nas nações desenvolvidas causaram avanço do ouro e valorização de ativos reais, como minério de ferro e cobre. As *treasuries* reverteram movimento recente de inclinação da curva, com juros de 10 anos fechando 8 pbs (pontos-base) e o curto somente 1 pb.

No mercado de renda-fixa internacional, os *spreads* tiveram leve fechamento: o CDS brasileiro fechou 1 pb, indo para 136 pbs, e o mexicano 4 pbs, para 92 pbs. Já o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*), ficaram estáveis em setembro, a 321 pbs. Em relação às moedas, o mercado ficou mais neutro, com o DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) sem variação no mês, e euro com modesta valorização, de 0,4%. As moedas emergentes tiveram avanço frente ao dólar: real avançou 2,0% e peso mexicano 1,8%.

Nos mercados acionários internacionais, o índice S&P 500 avançou 3,5%, Dow Jones 1,9% e Nasdaq 5,6%, impulsionados por notícias positivas no setor de tecnologia. Na Europa, o EuroStoxx 50 registrou alta de 3,3%. O índice de volatilidade do S&P 500 (VIX) subiu de 15,36 em agosto para 16,28 em setembro. No Brasil, Ibovespa encerrou o mês com valorização de 3,4%, enquanto a bolsa mexicana avançou 7,2%, em linha com o maior fluxo de investidores em direção a ativos reais. Em consonância com a perda de credibilidade fiscal dos Governos desenvolvidos e o aumento do apetite por ativos reais ou alternativos, ouro teve alta de 11,9% no mês e bitcoin acumulou ganho de 5,1%, refletindo a busca por proteção fora do sistema financeiro tradicional.

Como exemplos de desprestígio dos países desenvolvidos, dois casos recentes aconteceram no Japão e França. No primeiro, Sanae Takaichi venceu a disputa no Partido Liberal Democrata e, tudo mais constante, se tornará primeira-ministra. Levando em consideração a atual e alarmante situação fiscal japonesa, a inclinação mais nacionalista e populista da candidata, com foco em políticas fiscal e monetária expansionistas, provocou uma desvalorização do iene e bonds japoneses. Já na França, o primeiro-ministro renunciou poucas horas após formação do gabinete, por pressão de aliados

e adversários. Tanto a esquerda quanto a direita não fiscalistas vêm pressionando Macron, que vive tentando se equilibrar, não tendo maioria no Congresso. A maior parte dos pacotes de cortes de despesas ou aumento de arrecadação vem sendo rejeitada pelos dois extremos, dificultando a estabilização das expectativas sobre a situação fiscal francesa.

Nos EUA, foi um mês intenso em assuntos políticos, começando pelo shutdown, com potencial interrupção de serviços, como a divulgação do relatório de empregos por parte do BLS. Tal acontecimento não foi um fator relevante para alterar preço dos ativos, mas evidencia a instabilidade política no país. Para complementar, após Trump demitir Lisa Cook, a Suprema Corte a manteve no FOMC até uma nova audiência sobre o caso, retirando a possibilidade de Trump afastar membros antes do julgamento do mérito. Apesar da derrota temporária de Trump, o gesto serve como coação aos membros do FOMC que não seguem sua vontade.

Sobre o mercado de trabalho, a revisão preliminar anual mostrou que a economia americana criou 911 mil empregos a menos do que o estimado anteriormente nos 12 meses até março de 2025, enquanto a expectativa era de uma diminuição de 682 mil vagas. Além disso, tanto o JOLTS quanto o ADP vieram bem mais fracos que o esperado, e esse conjunto de dados abriu a porta para um corte de juros por parte do FOMC, que reduziu a taxa em 25 pbs, em linha com o consenso.

Em relação à inflação, os dados contribuíram marginalmente para a decisão de corte de juros pelo FOMC: queda do PPI, a 2,6% a/a (consenso de 3,3% a/a e leitura anterior de 3,1% a/a), e núcleo do PPI a 2,8% a/a (consenso de 3,5% a/a e anterior 3,4% a/a). Já o CPI veio em linha com estimativas, tirando da mesa receios de piora da inflação em função das tarifas. Em relação à atividade, o PIB confirmou a boa fase da economia americana, impulsionado por consumo pessoal e investimentos, registrando, em sua terceira revisão, 3,8% t/t anualizado, ante leitura anterior de 3,3% t/t anualizado.

Assim, com perspectiva de juros menores nos Estados Unidos, ativos emergentes apresentaram excelente performance e os brasileiros não foram diferentes. A aprovação da isenção de IR até R\$ 5 mil na Câmara, aliada a uma oposição desorientada após o clamor popular contra a “PEC da Impunidade” e à condenação de Bolsonaro pelo STF, diminuiu as chances de sucesso do “Trade Tarcísio”, sem, no entanto, afetar o desempenho dos ativos locais. A recuperação da popularidade do presidente - tanto pelos fatores listados acima, ocorridos em setembro, quanto pelo tema de soberania - motivou a postergação da entrega de Ministérios por partidos do Centrão, que estavam em debandada, e lembrou a frase célebre atribuída a Magalhães Pinto, ex-governador de Minas: “Política é como nuvem. Você olha e ela está de um jeito. Olha de novo e ela já mudou.”

Em relação à eleição de 2026, Lula deve continuar propondo programas com apelo eleitoral, como gratuidade de tarifas de transportes públicos, crédito para reforma de residências e fim da escala 6x1, todas com custo fiscal e ainda sem compensações definidas. Do outro lado, Tarcísio segue como candidato mais provável, e conversas recentes indicam que ele deve ter algum membro da família Bolsonaro como vice. Apesar de recentemente ter anunciado que focará na reeleição em São Paulo, o mercado ainda acredita em sua candidatura presidencial, seja pela pressão de eleitores e políticos, por ser o mais competitivo contra Lula, seja por tática eleitoral de negar candidatura para evitar exposição a ataques.

Na seara econômica, o efeito dos juros elevados parece atingir a atividade e inflação, e sintomas aparecem em empresas de qualidade creditícia menor e no setor agro. Galípolo mantém discurso *hawkish*, reforçando que a política monetária restritiva deve permanecer assim por mais tempo e que busca a meta de inflação de 3%. O IPCA continua rodando a níveis acima de 5% a/a, mas as últimas leituras têm surpreendido positivamente o mercado, vindo abaixo do consenso. Além disso, números de atividade, como IBC-BR, produção industrial e vendas no varejo, mostram acomodação, apontando para convergência dos dados econômicos, que estão em desaceleração com o nível atual de juros. Esse conjunto de fatores levou parte dos agentes de mercado a revisar suas projeções, antecipando para dezembro o início do ciclo da flexibilização monetária.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 2,32% no mês, ante CDI de 1,22%, com as maiores contribuições positivas para performance do fundo Master sendo as estratégias de Bonds Corporativos (1,35%), Bonds Soberanos (1,09%) e Caixa/Equivalentes de Caixa (0,32%). Nos últimos 12 meses, a cota do fundo valorizou 14,09%, contra um CDI de 13,30%, equivalente 106% do CDI ou CDI+0,70%. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,69%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 4,4 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,85% em dólares. As maiores posições do fundo Master são: Brasil (soberano), Ecopetrol (corporativo), CSN (corporativo), 3R (corporativo) e Vale (corporativo).



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante I FIF CIC CP prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Master FIF Crédito Privado, que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	667,63%	343,97%	194%
Últimos 12 meses	14,09%	13,30%	106%
set-25	2,32%	1,22%	190%
ago-25	1,51%	1,16%	130%
jul-25	1,74%	1,28%	136%
jun-25	2,09%	1,10%	190%
mai-25	1,78%	1,14%	156%
abr-25	0,12%	1,06%	11%
mar-25	0,58%	0,96%	60%
fev-25	1,57%	0,99%	159%
jan-25	2,04%	1,01%	202%
dez-24	-1,19%	0,93%	-
nov-24	0,77%	0,79%	97%
out-24	-0,02%	0,93%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2025	14,60%	10,35%	141%
2024	8,74%	10,87%	80%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	Deloitte
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO no Octante Master FIF Crédito Privado

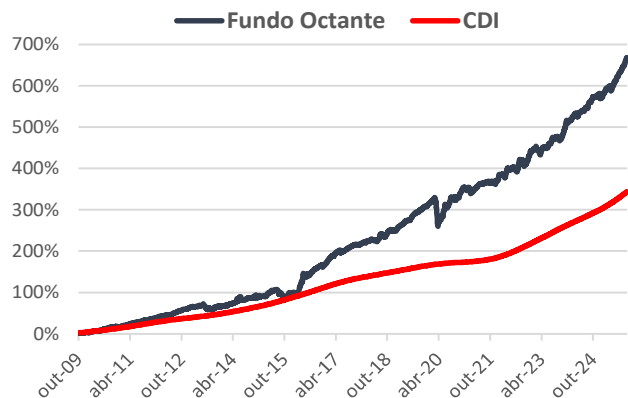
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

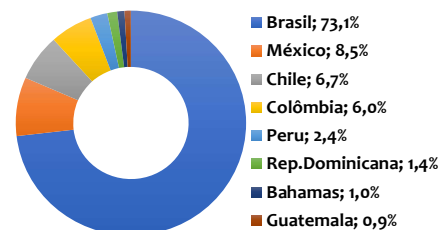
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,2%
% de Meses de Retorno Negativo	17,8%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	1,49%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,69%
Índice Sharpe 12 meses	0,29
Valor da Cota em 30 de Setembro de 2025	7.689,57
PL em 30 de Setembro de 2025	63.698.297
PL Médio (12 meses)	53.930.813
PL do Master em 30 de Setembro de 2025	134.761.914
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,85%
Duration Média Consolidada	4,40 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

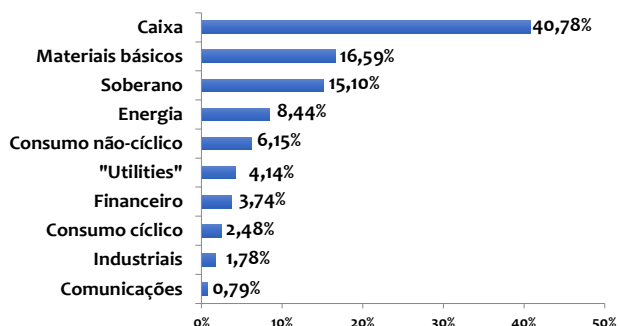


COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.